

Nível de Conhecimento de Estudantes de Ciências Contábeis sobre a Demonstração dos Fluxos De Caixa

Nadielli Maria dos Santos Galvão

*Mestra e Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco.
Professora da Universidade Federal de Sergipe. Membro da Academia Sergipana de Ciências Contábeis.*

Gabriel Santos de Jesus

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Sergipe.

Resumo: O objetivo do estudo foi verificar o nível de conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis sobre a Demonstração dos Fluxos de Caixa. Para tal, realizou-se uma pesquisa do tipo *survey* com estudantes de ciências contábeis da Universidade Federal de Sergipe, no campus de Itabaiana. Verificou-se que a média dos alunos foi 8,703, ou seja, a maioria deles acertou mais de 50% das questões. Percebeu-se ainda que a maior dificuldade dos discentes está nos pontos relacionados às atividades de investimento e financiamento, enquanto que estes estão mais familiarizados com as atividades operacionais. Destaca-se que nenhuma das variáveis do perfil obteve uma correlação estatisticamente significativa com a nota do respondente. Apenas ficaram próximo disso o gênero e o período. A média de acerto das mulheres foi de 9,129, enquanto dos homens 8,303. No que tange ao período, os alunos do 6º semestre obtiveram maior desempenho (média de 9,296) que os alunos do décimo (8,466). Em outras palavras, o fato do aluno avançar no curso não significa que seu conhecimento sobre a DFC é ampliado. O estudo trouxe um feedback para a instituição participante da pesquisa e seus docentes, bem como traçou um caminho para que outras universidades analisem também a situação de seus estudantes quanto ao conhecimento adquirido acerca do demonstrativo objeto de estudo.

Palavras-chave: Contabilidade. Demonstração dos Fluxos de Caixa. Educação Contábil. Instituição de Ensino Superior.

1 INTRODUÇÃO

A palavra conhecimento, por sua etimologia, deriva do latim *congoscere*, o qual se refere ao desejo de conhecer, saber (ZIMERMAN, 2012). Por sua vez, a ciência pode ser conceituada como o conhecimento sistematizado como campo de estudo (Michaelis, 2015). Sua origem vem do latim *scientia*, podendo também referir-se à “união dos saberes organizados obtidos por observação, pesquisa ou pela demonstração de certos acontecimentos, fatos, fenômenos, sendo sistematizados por métodos ou de maneira racional (DICIO, 2019).

Com base nesses conceitos, Franco (2006) abordou que a contabilidade é também uma ciência, sendo que seu foco são os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, visando oferecer informações e orientação para a tomada de decisão. No que tange a tais informações, a Estrutura Conceitual da Contabilidade aborda que um dos principais pontos da situação financeira das organizações é o fluxo de caixa, sendo essencial que as empresas divulguem esses dados para que os usuários da informação contábil compreendam a situação de liquidez e solvência das organizações.

A fim de garantir uma padronização na divulgação de tais informações, o Conselho Federal de Contabilidade aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade NBC TG 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, a fim de nortear a elaboração desse demonstrativo, o qual é obrigatório para as Sociedades Anônimas, conforme artigo 176, III, da Lei 6.404 de 1976. Dessa forma, é imprescindível que o profissional contábil conheça esse relatório e o saiba elaborar. Assim, é indispensável que tal conteúdo seja abordado no curso de ciências contábeis nas Instituições de Ensino Superior, pois é em sala de aula que o aluno terá o primeiro contato com o tema e adquirirá o entendimento sobre, preparando-se para os desafios do mercado de trabalho.

Assim, surge o questionamento: **Qual o nível de conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis sobre a Demonstração dos Fluxos de Caixa?** Dessa forma, o objetivo do estudo é verificar o nível de conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis sobre a Demonstração dos Fluxos de Caixa. Sabe-se que a graduação é o momento inicial da aprendizagem. No entanto, é essencial que o aluno tenha contato com os temas necessários para o exercício profissional, ao mesmo tempo que aprofunde ao longo do curso aquilo que já sabe.

Esta pesquisa justifica-se por trazer aos docentes da área contábil quais as principais dificuldades dos estudantes sobre a temática em questão. Ao mesmo tempo propiciará um olhar quanto ao fato do aluno avançar no conhecimento sobre o tema abordado, ou seja, trará a perspectiva se aquilo que o aluno aprendeu em um período inicial é reforçado ao longo do curso de forma que sua *expertise* seja ampliada. Ou, demonstrará se não há uma conexão entre os semestres, de forma que os assuntos são vistos de forma isolada e o demonstrativo abordado em determinada fase do curso é esquecido nos semestres subsequentes.

A pesquisa também se justifica por trazer um panorama para o mercado de trabalho quanto à formação do profissional contábil e o conhecimento adquirido. Adicionalmente, os próprios estudantes de ciências contábeis poderão utilizar esse trabalho como fonte de estudo, bem como para verificação de suas deficiências, a fim de corrigi-las para garantir um exercício profissional mais eficiente.

O estudo está subdividido em cinco seções, sendo esta uma introdução com a contextualização do tema e apresentação do problema e objetivo da pesquisa. A seguir é destacada a revisão de literatura com os tópicos necessários para uma compreensão do trabalho. A terceira seção trata da metodologia aplicada para alcance dos resultados, os quais são destrinchados na quarta seção. A quinta e última parte aborda a conclusão do estudo, suas limitações e perspectivas para pesquisas futuras.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção são discutidos os conceitos essenciais para uma completa compreensão do estudo, tais como a Demonstração dos Fluxos de Caixa, sua forma de apresentação e principais pontos do Pronunciamento Contábil que discute tal relatório. Adicionalmente são sumarizados alguns estudos realizados com foco na medição de conhecimento de estudantes de graduação, da área de ciências contábeis, sobre temas diversos.

2.1 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Segundo a NBCTG-03, caixa compreende numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis, enquanto os equivalentes de caixa compreendem as aplicações financeiras de

curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Sendo assim pode-se dizer que os equivalentes de caixa possuem uma liquidez bem próxima da do caixa, isso, porque, a presente norma, ao trazer a definição, diz que tais equivalentes são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimentos ou quaisquer outros propósitos. Exceção-se os investimentos com um vencimento de curto prazo, com três meses ou menos a contar da data de aquisição. Percebe-se claramente que o fator de caracterização de caixa e equivalentes de caixa reside no prazo de sua liquidez.

Sabendo que os elementos supracitados são os objetos de estudo e elaboração da demonstração de fluxo de caixa, cabe descrever o seu objetivo. De acordo com Martins *et al.* (2013) o objetivo primário da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é prover informações relevantes sobre os pagamentos e recebimentos, em dinheiro, de uma empresa, ocorridos durante um determinado período, sendo assim capaz de auxiliar os usuários das demonstrações a analisarem a capacidade de uma determinada entidade de gerar caixa e equivalentes de caixa. Ainda se analisada com as demais demonstrações, segundo os autores supracitados, a DFC pode ajudar os investidores a avaliarem aspectos como a capacidade da entidade de honrar compromissos, liquidez e solvência da empresa, performance operacional, entre outros.

Para ser capaz de alcançar seu objetivo, na elaboração da DFC são evidenciados três tipos diferentes de fluxos de caixa (FERRARI, 2018) sendo eles:

- Fluxo das atividades operacionais
- Fluxo das atividades de investimento
- Fluxo das atividades de financiamento

As atividades operacionais são as principais atividades geradoras de receita da entidade e outras que não são de investimento tampouco de financiamento. Já as atividades de investimento são aquelas referentes à aquisição e venda de ativos de longo prazo e de demais investimentos não incluídos nos equivalentes de caixa. Por fim, as atividades de financiamento são aquelas que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e de terceiros da entidade (NBCTG-03). O quadro 1 traz exemplos de cada uma das atividades de acordo com a NBCTG-03.

Quadro 1 – Exemplos de Atividades na DFC.

Atividades Operacionais	(a) recebimentos de caixa pela venda de mercadorias e pela prestação de serviços; (b) recebimentos de caixa decorrentes de royalties, honorários, comissões e outras receitas; (c) pagamentos de caixa a fornecedores de mercadorias e serviços; (d) pagamentos de caixa a empregados ou por conta de empregados; (e) recebimentos e pagamentos de caixa por seguradora de prêmios e sinistros, anuidades e outros benefícios da apólice; (f) pagamentos ou restituição de caixa de impostos sobre a renda, a menos que possam ser especificamente identificados com as atividades de financiamento ou de investimento; e (g) recebimentos e pagamentos de caixa de contratos mantidos para negociação imediata ou disponíveis para venda futura.
Atividades de Investimento	(a) pagamentos em caixa para aquisição de ativo imobilizado, intangíveis e outros ativos de longo prazo. Esses pagamentos incluem aqueles relacionados aos custos de desenvolvimento ativados e aos ativos imobilizados de construção própria; (b) recebimentos de caixa resultantes da venda de ativo imobilizado, intangíveis e outros

	ativos de longo prazo; (c) pagamentos em caixa para aquisição de instrumentos patrimoniais ou instrumentos de dívida de outras entidades e participações societárias em joint ventures (exceto aqueles pagamentos referentes a títulos considerados como equivalentes de caixa ou aqueles mantidos para negociação imediata ou futura); (d) recebimentos de caixa provenientes da venda de instrumentos patrimoniais ou instrumentos de dívida de outras entidades e participações societárias em joint ventures (exceto aqueles recebimentos referentes aos títulos considerados como equivalentes de caixa e aqueles mantidos para negociação imediata ou futura); (e) adiantamentos em caixa e empréstimos feitos a terceiros (exceto aqueles adiantamentos e empréstimos feitos por instituição financeira); (f) recebimentos de caixa pela liquidação de adiantamentos ou amortização de empréstimos concedidos a terceiros (exceto aqueles adiantamentos e empréstimos de instituição financeira); (g) pagamentos em caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap, exceto quando tais contratos forem mantidos para negociação imediata ou futura, ou os pagamentos forem classificados como atividades de financiamento; e (h) recebimentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap, exceto quando tais contratos forem mantidos para negociação imediata ou venda futura, ou os recebimentos forem classificados como atividades de financiamento.
Atividades de Financiamento	(a) caixa recebido pela emissão de ações ou outros instrumentos patrimoniais; (b) pagamentos em caixa a investidores para adquirir ou resgatar ações da entidade; (c) caixa recebido pela emissão de debêntures, empréstimos, notas promissórias, outros títulos de dívida, hipotecas e outros empréstimos de curto e longo prazos; (e) pagamentos em caixa pelo arrendatário para redução do passivo relativo a arrendamento.

Fonte: Adaptado da NBCTG-03

A DFC pode ser apresentada por duas metodologias, sendo elas o método direto e indireto. O primeiro demonstra as entradas e saídas brutas de dinheiro das atividades operacionais, como recebimentos pela venda de produtos e serviços, e pagamento a fornecedores e empregados, sendo os saldos finais das operações uma expressão do volume líquido gerado ou consumido pelas operações do período (MARTINS et al., 2013). Sendo assim, pode-se dizer que tal metodologia se concentra somente nos eventos que de fato modificaram o caixa, seja nas suas saídas ou entradas.

Já pelo método indireto, o fluxo de caixa líquido advindo das atividades operacionais é determinado ajustando o lucro líquido ou prejuízo quanto aos efeitos de variações ocorridas no período nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar (NBCTG-03). Como exemplo pode-se citar a conta operacional “clientes” que se debitada devido a uma operação de venda, consequentemente resulta num aumento do lucro e da receita, porém ainda não resulta numa entrada de caixa fazendo-se necessário um ajuste. Ainda segundo a norma os itens que não afetam o caixa, tais como: depreciação, provisões, tributos diferidos, ganhos e perdas cambiais não realizados e resultado de equivalência patrimonial quando aplicável, devem ser ajustados justamente por representarem despesas ou receitas que alteram o lucro, mas não representam em sua essência uma mudança no caixa e seus equivalentes.

Portanto nota-se que pelo método indireto, os recursos derivados das operações são apresentados a partir do lucro líquido do exercício ajustado, enquanto que pelo método direto os recursos são derivados das operações que são apresentados a partir dos recebimentos e pagamentos decorrentes de operações normais daquele período apontando diariamente as mudanças processadas no caixa (RIBEIRO, 2010).

2.2 ESTUDOS ANTERIORES

Alguns estudos já foram elaborados com o intuito de verificar o nível de conhecimento de profissionais da área contábil sobre determinados temas (MARTENDAL *et al.*, 2013; MACHADO, KHUN, MACHADO, 2014; GOMES *et al.*, 2015; FEIL *et.al.* 2017; MORÁS, 2019), bem como de estudantes de outras áreas, como administração, acerca dos assuntos contábeis (GALVÃO; LIMA, SANTOS, 2018). No entanto, para fins de uma melhor compreensão sobre a aprendizagem dos estudantes de contabilidade, apresenta-se no quadro 2 um resumo de estudos anteriores que focaram nos discentes da referida área e seus níveis de conhecimento sobre diversos temas.

Quadro 2 – Resumo de estudos anteriores.

Autores	Tema investigado	Nível de acertos	Resultados
Jesus, Galvão, Rezende (2019)	Demonstração do Valor Adicionado	Média de 5,27 para 10 pontos possíveis	O perfil da amostra não afetou em nenhum aspecto o nível de conhecimento dos estudantes
Galvão, Lima, Santos (2018)	Estrutura e finalidade dos demonstrativos contábeis	Houve um percentual de 55,38% de acerto das questões.	O conhecimento dos estudantes foi maior sobre demonstrativos como Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Notas explicativas.
Nunes, Marques, Costa (2016)	Estrutura Conceitual Básica	Média de 4,2 para 10 pontos possíveis	Verificou-se que os alunos do 6º e 7º períodos obtiveram melhor desempenho. Não há diferenças entre os alunos que trabalham e ou não na área contábil.
Malaquias, Vergara, Silvia (2017)	Convergência e normas internacionais de contabilidade	Os alunos brasileiros obtiveram uma média de 54,360, enquanto os do Paraguai de 30,536, sendo que era possível alcançar 100 pontos	Os resultados podem ser explicados pelo fato do Brasil já adotar um conjunto de normas contábeis mesmo antes dos IFRS. Além disso, o fato do respondente informar que utiliza as normas no seu dia a dia influenciou positivamente sua compreensão sobre o tema, bem como seu desempenho na disciplina de contabilidade internacional.
Marques, Schultz, Hoefer (2012)	Contabilidade ambiental	Os alunos que estudaram a disciplina obtiveram um percentual de acertos de 25% e os que não tinham estudado acertaram 21% das questões.	Ter contato com a matéria não influenciou no conhecimento dos estudantes sobre o tema de forma expressiva. A experiência profissional também não foi significativa neste aspecto.

Fonte: Elaboração própria.

Com isso, percebe-se que ainda há muito a ser investigado no que tange ao nível de conhecimento dos estudantes de ciências contábeis tendo em vista o arsenal temático que forma esta ciência. Dessa forma, o presente estudo vem ampliar o cabedal de trabalhos existentes com tal objetivo.

3 METODOLOGIA

O atual estudo possui características de um estudo descritivo, visto que tratou da descrição de uma amostra específica, ao passo que para sua realização foi adotada a

abordagem quantitativa, com a ferramenta de coleta de dados *survey*. A amostra da pesquisa foi constituída, por conveniência de acesso, por alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, campus de Itabaiana do sexto, oitavo e décimo períodos para compor a amostra. Tais discentes foram selecionados visto que já haviam vivenciado disciplinas com o conteúdo da Demonstração dos Fluxos de Caixa. Nesses períodos haviam em média 120 alunos matriculados. Dessa forma, foram coletados 72 questionários, sendo que 64 foram considerados válidos.

O formulário de pesquisa foi elaborado com base no Pronunciamento Contábil 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa. Antes de sua aplicação, o instrumento de coleta de dados foi enviado para cinco professores com titulação mínima de mestre em ciências contábeis para validação. Em seguida, o questionário foi testado com 15 alunos de graduação escolhidos aleatoriamente, mas que apresentavam as mesmas características da amostra final escolhida.

Um resumo do questionário é apresentado no quadro 3. No entanto, elucida-se que o mesmo foi subdividido em 3 blocos. O primeiro tratava do perfil do respondente. Ressalta-se que nele havia uma pergunta que abordava qual a nota que o estudante atribuía ao seu conhecimento acerca da DFC. Neste caso, 0 (zero) denotava que o discente percebia que não tinha nenhum conhecimento sobre o assunto e 5 (cinco) significava que o estudante considerava que tinha alto conhecimento sobre o tema. No segundo bloco foram apresentadas diversas atividades para que os estudantes classificassem em Operacionais, de Investimento e de Financiamento, nos parâmetros da NBC TG - 03. O terceiro, e último bloco, destacava diversos pontos específicos da norma contábil específica sobre o demonstrativo objeto do estudo, sendo que os respondentes deveriam dizer se as assertivas apresentadas estavam verdadeiras (V) ou falsas (F).

Quadro 3 – Resumo do questionário.

Bloco 1 – Perfil do Respondente	Gênero, Período do curso, Situação Profissional, Percepção sobre conhecimento acerca da DFC
Bloco 2 – Classificação das atividades da DFC	1. Recebimento pela venda de mercadorias; 2. Pagamento de Salários; 3. Empréstimos feitos a terceiros; 4. Custos de desenvolvimento de ativo imobilizado em construção; 5. Caixa recebido pela emissão de debêntures; 6. Pagamento em caixa para adquirir instrumentos patrimoniais; 7. Amortização de empréstimos;
Bloco 3 – Julgamento de assertivas	8. As atividades operacionais podem ser apresentadas pelo método direto ou indireto; 9. O pronunciamento encoraja as empresas a classificarem juros recebidos ou pagos e juros sobre capital próprio recebidos e dividendos recebidos como atividade de investimento; 10. O pronunciamento encoraja as empresas a classificarem os dividendos e juros sobre o capital próprio pagos como atividade de financiamento; 11. Imposto de Renda e Contribuição social sobre o lucro pagos devem ser classificados como atividades operacionais, sem exceção; 12. Os fluxos de Caixa advindos de transações em moeda estrangeira devem ser registrados na moeda funcional da entidade aplicando a taxa de câmbio na data do Balanço Patrimonial; 13. De acordo com o método indireto, o fluxo de caixa líquido advindo das atividades operacionais é determinado ajustando o lucro líquido ou prejuízo quanto aos efeitos de variações ocorridas no período nos estoques e nas contas de empréstimos a receber e a pagar;

	14. De acordo com o método indireto, o fluxo de caixa líquido advindo das atividades operacionais é determinado ajustando o lucro líquido ou prejuízo quanto aos efeitos de itens que não afetam o caixa, tais como depreciação, provisões, tributos diferidos, ganhos e perdas cambiais não realizados e resultado de equivalência patrimonial quando aplicável.
--	---

Fonte: Dados da pesquisa

Com os dados coletados, procedeu-se a análise por meio da estatística descritiva, a fim de verificar percentuais e média de erros e acertos dos discentes. Em seguida foi realizado o teste Qui-Quadrado (X^2) de diferença entre médias, a fim de averiguar se havia diferença no nível de erros e acertos entre os grupos da amostra. Com base nas respostas, era possível cada respondente obter um total de 14 pontos no questionário, onde 1 era atribuído para o acerto da questão e 0 para o erro. Com base nas notas finais realizou-se o teste de correlação de Pearson com a finalidade de verificar a correlação entre a pontuação obtida e o perfil do respondente. Para este aspecto não se adotou o teste Qui-Quadrado pois a variável da nota final do estudante não era uma variável discreta. Tais análises foram realizadas por meio do *software* Gretl.

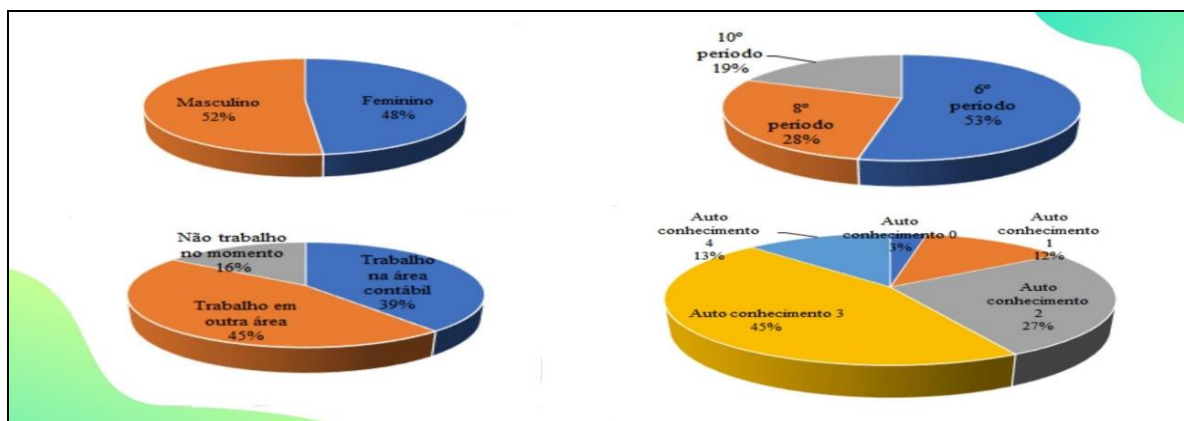
4 RESULTADOS

Nesta seção são abordados os resultados do trabalho, passando pela descrição da amostra, seu nível de conhecimento sobre a Demonstração dos Fluxos de Caixa, inferências sobre a relação entre o perfil dos respondentes e seu nível de conhecimento.

4.1 PERFIL DA AMOSTRA – BLOCO 1

No que tange ao perfil dos respondentes, verificou-se que a amostra estava bem dividida na questão do gênero, pois 48,44% se identificaram como do gênero feminino, enquanto 51,56% do gênero masculino. No que se refere ao período, 42,19% estavam no sexto semestre, 34,38% no oitavo e 23,44% no décimo período. Quanto à situação profissional, 39,06% trabalhavam na área contábil, 45,31% trabalhavam em outra área e 15,63% não estavam trabalhando no momento. Com relação às notas da autoavaliação, a maioria dos respondentes (45,31%) informaram que consideravam que seu conhecimento sobre a DFC merecia uma nota 3, considerando o máximo de 5 que foi solicitado para ser atribuído. Elucida-se que nenhum dos discentes se auto avaliou com o conceito máximo. O gráfico 1 resume tais considerações.

Gráfico 1 – Descrição do perfil da amostra.



Fonte: Elaboração própria.

Em seguida, os alunos foram testados quanto ao seu conhecimento sobre a Demonstração dos Fluxos de Caixa, sendo que para este fim o questionário estava subdividido em dois blocos. Os resultados são apresentados na próxima subseção.

4.2 CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES ACERCA DA DFC

4.2.1 Classificação das Atividades – bloco 2

Neste bloco foram apresentadas 7 atividades, as quais deveriam ser classificadas como Atividades Operacionais, de Investimento ou de Financiamento. O quadro 4 destaca quais deveriam ser as respostas corretas, para cada uma dessas assertivas.

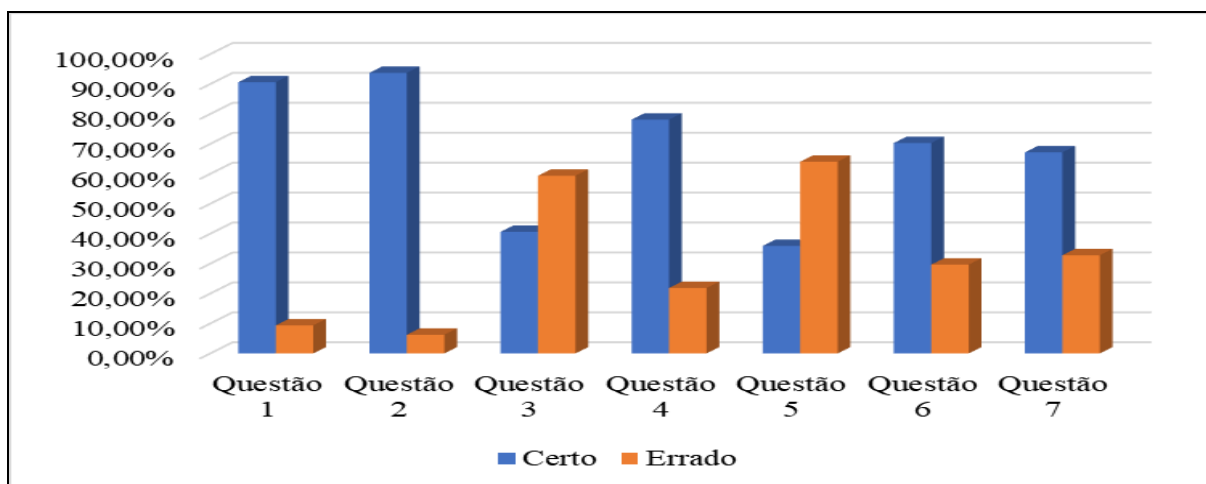
Quadro 4 – Classificação das Atividades.

Questão	Assertiva	Atividade Operacional	Atividade de Investimento	Atividade de Financiamento	Item na norma para embasamento
01	Recebimento pela venda de mercadorias	X			14 (a)
02	Pagamentos de salários	X			14 (d)
03	Empréstimos feitos a terceiros		X		16 (e)
04	Custos de desenvolvimento de ativo imobilizado em construção		X		16 (a)
05	Caixa recebido pela emissão de debêntures			X	17 (c)
06	Pagamento em caixa para adquirir instrumentos patrimoniais		X		16 (c)
07	Amortização de empréstimos			X	17 (d)

Fonte: Elaboração própria.

Verificou-se que a questão com maior número de acertos na classificação foi a 2 (93,75%), enquanto aquela com maior percentual de erro foi a 5 (64,06%). O gráfico 2 ilustra tal situação, evidenciando que os discentes possuem melhor compreensão de quais as Atividades Operacionais que compõe a DFC, apresentando mais dificuldade na classificação das atividades de investimento e financiamento. Destaca-se, ainda, que o percentual de erro também foi maior que o de acerto.

Gráfico 2 – Nível de acerto e erro no bloco 2 por questão



Fonte: Elaboração própria.

Em seguida, os respondentes passaram para o bloco 3 cuja estrutura apresentava diversas assertivas extraídas do Pronunciamento Contábil 03 para que os discentes classificassem em verdadeiras ou falsas.

4.2.2 Julgamento de afirmações – bloco 3

Neste bloco foram apresentadas 7 assertivas, as quais deveriam ser classificadas como verdadeiras (V) ou falsas (F). O quadro 5 destaca quais deveriam ser as respostas corretas, para cada uma dessas afirmações.

Quadro 5 – Julgamento de assertivas.

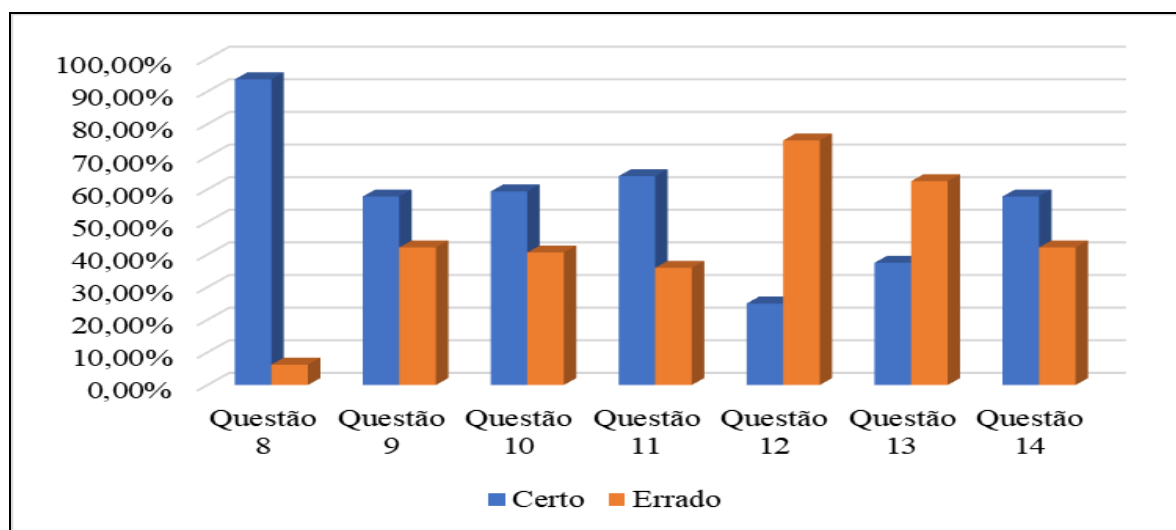
Questão	Assertiva	V	F	Item na norma para embasamento
08	As atividades operacionais podem ser apresentadas pelo método direto ou indireto;	X		18
09	O pronunciamento encoraja as empresas a classificarem juros recebidos ou pagos e juros sobre capital próprio recebidos e dividendos recebidos como atividade de investimento;		X	34A
10	O pronunciamento encoraja as empresas a classificarem os dividendos e juros sobre o capital próprio pagos como atividade de financiamento;	X		34A
11	Imposto de Renda e Contribuição social sobre o lucro pagos devem ser classificados como atividades operacionais, sem exceção;		X	35
12	Os fluxos de Caixa advindos de transações em moeda estrangeira devem ser registrados na moeda funcional da entidade aplicando a taxa de câmbio na data do Balanço Patrimonial;		X	25
13	De acordo com o método indireto, o fluxo de		X	20 (a)

	caixa líquido advindo das atividades operacionais é determinado ajustando o lucro líquido ou prejuízo quanto aos efeitos de variações ocorridas no período nos estoques e nas contas de empréstimos a receber e a pagar;			
14	De acordo com o método indireto, o fluxo de caixa líquido advindo das atividades operacionais é determinado ajustando o lucro líquido ou prejuízo quanto aos efeitos de itens que não afetam o caixa, tais como depreciação, provisões, tributos diferidos, ganhos e perdas cambiais não realizados e resultado de equivalência patrimonial quando aplicável.	X		20 (b)

Fonte: Elaboração própria.

Para tal situação, a questão com maior nível de acertos foi a de número 8 (93,75%), enquanto que a de maior nível de erro foi a de número 12 (75,00%). Acentua-se o fato de que os alunos se sentem mais seguros em responder questões que abrangem as Atividades Operacionais. O gráfico 3 esquematiza o nível de erro e acertos para este bloco. Adiciona-se que a questão 13 também apresentou um percentual de erro maior que de acerto.

Gráfico 3 – Nível de acerto e erro do bloco 3 por questão.



Fonte: Elaboração própria.

No entanto, torna-se relevante verificar se o perfil do respondente impacta seu nível de conhecimento, a fim de compreender melhor a situação dos estudantes, bem como avaliar possíveis tendências. Sobre tais análises debruça-se a próxima subseção.

4.2.3 Análise inferencial

Com base nas respostas obtidas, verificou-se se o perfil do estudante tem relação com os erros e acertos nas questões do bloco 2 e bloco 3. Verificou-se que o período do aluno teve influência no nível de erro e acerto da questão 4 (X^2 6,56537, valor-p 0,0375273) e questão 5 (X^2 7,83614, valor-p 0,0375273). Para ambas as situações, os alunos do sexto período obtiveram um percentual de acerto maior que aqueles do oitavo e décimo.

A situação profissional exerceu influência no nível de acertos da questão 5 (X^2 6,08654, valor-p 0,0476787) e questão 9 (X^2 5,77292, valor-p 0,0557732). Nos dois casos, os alunos que trabalhavam na área apresentaram um nível de acertos maior do que aqueles que trabalhavam em outra área ou que não estavam trabalhando no momento da pesquisa.

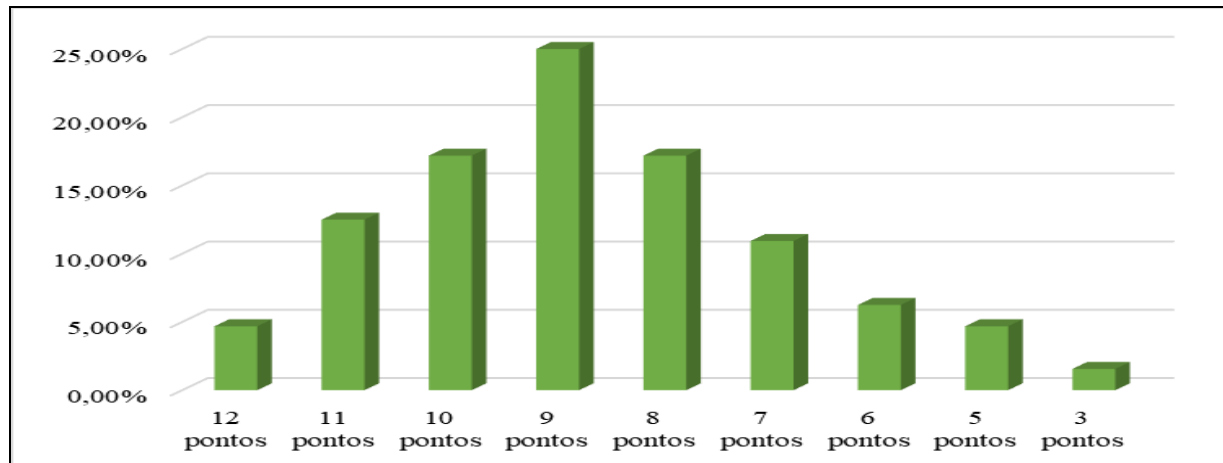
A nota da autoavaliação influenciou no nível de acertos da questão 7 (X^2 9,97294, valor-p 0,040886). Para essa situação, os alunos que se auto avaliaram com nota 3 obtiveram maior número de acertos que os demais. Adicionalmente, nenhum dos alunos que se auto avaliaram com nota 4 erraram essa questão.

Nas demais perguntas do questionário não houveram relações estatisticamente significativas com as variáveis do perfil do respondente. Destaca-se que em nenhum dos casos o gênero impactou o nível de erros ou acertos. Em outras palavras, homens e mulheres possuíam, no momento da pesquisa o mesmo nível de conhecimento sobre a temática.

4.2.4 Nota final dos respondentes

Visto que o questionário possuía 14 questões que procuravam testar o conhecimento dos estudantes acerca da Demonstração dos Fluxos de Caixa, foi atribuído para cada acerto 1 ponto e para cada erro 0 pontos. Verificou-se que a média dos alunos foi 8,703, ou seja, a maioria deles acertou mais de 50% das perguntas. A maior nota alcançada foi 12 e a menor 3. O gráfico 3 destaca o percentual de estudantes por nota. Ressalta-se que nenhum dos respondentes fez 4 pontos, por isso não está destacada tal situação no gráfico 4.

Gráfico 4 – Resumo das notas dos respondentes.



Fonte: Elaboração própria.

Por ser uma variável não discreta, não foi possível realizar o teste Qui-Quadrado com o alvo de verificar possíveis relações entre a pontuação obtida e o perfil do respondente. Dessa forma, para verificar tais fatos procedeu-se o teste de correlação de Pearson. Ressalta-se que a variável de nota do respondente apresentou uma distribuição normal, o que permitiu a realização do teste de correlação supracitado (Jarque-Bera 3,26238 e valor-p 0,195696).

Destaca-se que nenhuma das variáveis do perfil obteve uma correlação estatisticamente significativa com a nota do respondente. Apenas ficaram próximo disso o gênero e o período. No caso do gênero (Pearson -0,2209669, valor-p 0,0793) verificou-se que quando o gênero do respondente é masculino (1), a nota tende a diminuir (visto que o valor

dado ao gênero feminino foi 0). Com isso, percebeu-se que a média das mulheres foi de 9,129, enquanto dos homens 8,303. No que tange ao período (Pearson -0,20761256, valor-p 0,0997), quanto maior o período, menor tende a ser a nota. Dessa forma, verificou-se que os alunos do 6º período obtiveram maior desempenho (média de 9,296) que os alunos do décimo (8,466).

4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme foi percebido, a maior dificuldade dos estudantes esteve na classificação das atividades de investimento e financiamento. Dessa forma, a presente pesquisa vem apresentar tanto para a instituição de ensino, bem como para as demais interessadas, um alerta sobre a necessidade de focar nos aspectos deficitários dos estudantes, de forma que venham a ser corrigidas possíveis falhas na aprendizagem. É possível que os discentes investigados consigam verificar com mais familiaridade as atividades operacionais, visto que estas estão mais ligadas ao dia-a-dia organizacional. Diante disso, é necessário que os docentes discutam com os estudantes as demais atividades com mais afinco.

Apesar disso, verificou-se que o percentual de acertos dos estudantes está acima dos 50%, (57,14%) o que foi melhor que os demais estudos como Marques, Schultz e Hoefer (2012), Malaquias, Vergara e Silva (2017), Nunes, Marques e Costa (2016), Galvão, Lima e Santos (2018) e Jesus, Galvão e Rezende (2019). Por outro lado, é possível perceber que em outro estudo, Galvão, Lima e Santos (2018) verificaram que a Demonstração dos Fluxos de Caixa foi um dos relatórios contábeis que os estudantes de ciências contábeis apresentavam um conhecimento mais amplo. Dessa forma, é possível que os estudantes investigados tenham de fato um conhecimento razoável sobre o demonstrativo em questão.

Verificou-se que os alunos do 6º período obtiveram um desempenho melhor do que estudantes inclusive do quarto período. Tal resultado corroborou com os trabalhos de Marques, Schultz e Hoefer (2012) e Nunes, Marques e Costa (2016). Em outras palavras, o fato do aluno avançar no curso não significa que seu conhecimento é ampliado sobre temas contábeis, inclusive a DFC. Assim, recomenda-se que os corpos docentes das instituições de ensino reflitam sobre a necessidade de um conhecimento ampliado, de forma que aquilo que o estudante aprendeu no início do curso venha a ser consolidado ao longo dos anos, ao invés de ser esquecido ao ponto de atrofiar e fazer com que anos após ele tenha menos condições de responder sobre o tema. Isso se torna ainda mais preocupante quando se trata dos demonstrativos contábeis pois são os principais produtos que o contabilista entrega à sociedade. Dessa forma, é importante que ao longo de todo o curso o estudante trabalhe os demonstrativos e amplie sua compreensão sobre eles. Com tais resultados apresentados e discutidos encaminha-se para a última seção do estudo, onde são apresentadas as conclusões da pesquisa.

5 CONCLUSÃO

O objetivo do estudo foi verificar o nível de conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis sobre a Demonstração dos Fluxos de Caixa. Para tal, realizou-se uma pesquisa do tipo *survey* com estudantes de ciências contábeis da Universidade Federal de Sergipe, no campus de Itabaiana.

Destaca-se que o questionário possuía 14 questões que procuravam testar o conhecimento dos estudantes acerca da Demonstração dos Fluxos de Caixa, tendo sido

atribuído 1 ponto para cada acerto e para cada erro 0 pontos. Verificou-se que a média dos alunos foi 8,703, ou seja, a maioria deles acertou mais de 50% das questões. Verificou-se ainda que a maior dificuldade dos discentes está nos pontos relacionados às atividades de investimento e financiamento, enquanto que estes estão mais familiarizados com as atividades operacionais.

Destaca-se que nenhuma das variáveis do perfil obteve uma correlação estatisticamente significativa com a nota do respondente. Apenas ficaram próximo disso o gênero e o período. A média de acerto das mulheres foi de 9,129, enquanto dos homens 8,303. No que tange ao período, os alunos do 6º período obtiveram maior desempenho (média de 9,296) que os alunos do décimo (8,466). Em outras palavras, o fato do aluno avançar no curso não significa que seu conhecimento sobre a DFC é ampliado.

O estudo possui como limitações que apenas uma instituição foi investigada, e apenas alguns aspectos do demonstrativo foram abordados em seu questionário. Por isso, recomenda-se que a pesquisa seja realizada em outras universidades e faculdades para comparação do estudo, bem como outros pontos do Pronunciamento Contábil 03 sejam selecionados, além destes que compuseram o presente trabalho.

Mas, apesar de suas limitações o estudo tem sua relevância garantida, visto que trouxe um *feedback* para a instituição participante da pesquisa e seus docentes, bem como traça um caminho para que outras universidades analisem também a situação de seus estudantes quanto ao conhecimento adquirido acerca do demonstrativo objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 6404 de 15 de dezembro de 1976.** Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm> Acesso em 04 de janeiro de 2020.

CIÊNCIA. DICIO, **Dicionário Online de Português.** Porto: 7Graus, 2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/indole/>. Acesso em: 04 de janeiro de 2020.

CIÊNCIA. **Dicionário Michaelis.** Editora Melhoramentos, 2015.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **NBC TG (R3)** – Demonstração dos Fluxos de Caixa. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG03\(R3\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG03(R3).pdf)> Acesso em 04 de janeiro de 2020.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **NBC TG Estrutura Conceitual** – Estrutura Conceitual Para Relatório Financeiro. Disponível em: <<http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTGEC.pdf>> Acesso em 04 de janeiro de 2020.

FEIL, A. A., HABERKAMP, A. M., AZEREDO, A. J., ORSO, T. M., KRONBAUER, C. A., HAETINGER, C. Análise Do Nível De Conhecimento Do Profissional Contábil Acerca Da Contabilidade Ambiental E Suas Variáveis Intervenientes. **Revista Ambiente Contábil**, 9(1), 223-245, 2017.

FERRARI; E.L. **Contabilidade Geral:** Teoria e mais de 1.000 questões. 15 ed. Niterói: Impetus, 2018.

FRANCO, H. **Contabilidade geral.** 23 ed. São Paulo, Atlas, 2006.

GALVÃO, N. M. DOS S., SILVA DE LIMA, A. C., DOS SANTOS, W. B. Estrutura e finalidade das demonstrações contábeis: um estudo do nível de conhecimento de estudantes de ciências contábeis. **Revista Ambiente Contábil**, 11(1), p. 237-258, 2018.

GALVÃO; N.M.S.; LIMA; A.C.S.;SANTOS; L.L.P. Estrutura Das Demonstrações Contábeis: Um Estudo Do Nível De Conhecimento De Estudantes De Administração. **Revista de Contabilidade e Gestão Contemporânea**, v.1, n.2, p. 75-89, 2018

GOMES, S. M., CRUZ, T., SOUZA, L., GOMES, I. Nível De Conhecimento Dos Futuros Profissionais De Contabilidade Do Estado Da Bahia: Uma Análise À Luz Dos Conceitos Básicos Presentes Nas Normas Brasileiras De Contabilidade. **REUNIR Revista De Administração Contabilidade E Sustentabilidade**, 5(2), 104-121, 2015.

JESUS; G.S.; GALVÃO; N.M.S.; REZENDE; V.R. Nível de conhecimento dos estudantes de ciências contábeis sobre a Demonstração do Valor Adicionado. **Revista Abracicon Saber**, v. 29, p.30-39, 2019.

MACHADO; L.S.; KUHN; J.; MACHADO; M.R.R. Conhecimento Dos Docentes De Contabilidade Sobre As Normas Internacionais. **Contabilidade e Controladoria**, v. 6, n.1, p.28-42, 2014.

MALAQUIAS; R.F.; VERGARA; N.R. & SILVA; E.C. Convergência Contábil E Conhecimento Sobre Normas Internacionais De Contabilidade: Uma Análise Do Entendimento Dos Futuros Profissionais De Dois Países. **Revista Ambiente Contábil** v. 9. n. 1, p. 185 – 203, 2017.

MARQUES; T.O.; SCHULTZ; C.A.; HOFER; E. Contabilidade ambiental: uma análise do conhecimento dos alunos de dois cursos de ciências contábeis. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v.11, n.20, p. 1-23, 2012.

MARTENDAL; A.; UHLMANN; V.O.; VIEIRA; E.M.F.; PFITSCHER; E.D. Contabilidade Ambiental: nível de conhecimento dos profissionais contábeis da grande Florianópolis. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v.32, n.1, p. 29-47, 2013.

MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A.; IUDÍCIBUS, S. **Manual de Contabilidade Societária** – aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

MORÁS; V.R. Entendimento Dos Contadores Públicos Do Estado De Santa Catarina Em Relação Às Normas Brasileiras De Contabilidade Aplicadas Ao Setor Público. **Anais do Convibra**, 2019. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2019/81/2019_81_16810.pdf> Acesso em 7 de janeiro de 2020.

NUNES; I.V.; MARQUES; A.V.C.; COSTA; P.S. Nível De Conhecimento Dos Discentes Em Ciências Contábeis Sobre O Pronunciamento Conceitual Básico. **Revista Universo Contábil**, v.12, n.1, p. 87-104, 2016.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade geral fácil**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

ZIMERMAN, D.E. **Etimologia de termos psicanalíticos**. Porto Alegre: Artmed, 2012.